



Incrustação em Moluscos Holocênicos da Planície Litorânea de Cabo Frio, RJ
Incrustation in Holocenic Mollusks in the Coastal Plain of Cabo Frio, RJ

Alan de Paiva Bernardes¹ & Maria Célia Elias Senra²

¹UFRJ, Programa de Pós Graduação em Geologia, Instituto de Geociências,
21.949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Email: alanbernardes@gmail.com

²UNIRIO, Núcleo de Estudos Tafonômicos NEST, Av. Pasteur, 458, 405, 22290-040, Urca,
Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: esenra@unirio.br
Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

Conchas ou bioclastos são amplamente utilizados por organismos incrustantes, escavadores e predadores que deixam nos biosedimentos o registro da sua atividade. A utilização de esqueletos de moluscos implica em escavação e/ou ilhas de substrato duro para a incrustação. Moluscos vivos e mortos são explorados por epibiontes como superfícies de fixação e por endobiontes como abrigo e ainda para a obtenção de nutrientes. Na baixada litorânea de Cabo Frio/Armação dos Búzios, Estado do Rio de Janeiro são assinalados extensos depósitos argilosos de até 1,3 m de espessura, intercalados com níveis de conchas que contém uma malacofauna relativamente diversificada. O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de incrustação dessa malacofauna, em 2 localidades da planície litorânea, selecionadas a partir do registro conhecido das associações de moluscos. Incrustação foi identificada com o emprego de microscópio estereoscópico. Em Campos Novos foram analisados um total de 1.155 moluscos, e a incrustação foi observada em 5 espécies, dentre elas:

Trachycardium muricatum, *Chama marcerophyla* e *Leptopecten bavayi* (biválvios), e *Cerithium atratum* e *Stramonita haemastoma* (gastrópodes). Incrustação teve frequência absoluta do bioagente tafonômico *Ostrea equestris*, de 32%, 50% e 50% em *C. atratum*, *S. haemastoma* e *C. marcerophyla*, respectivamente. Colônias de briozoários são raras em *T. muricatum* e *S. haemastoma*. Na Fazenda Araçá foi analisado um total de 1.160 moluscos. Todos os exemplares isolados de *Ostrea equestris* apresentaram incrustação por briozoário, enquanto *Chicoreus senegalensis*, incrustação por ostra. Entre os gastrópodes, 20% dos exemplares de *Pugilina morio* registram incrustação, por ostra e briozoário. A incrustação é um importante dado paleoecológico, contribuindo com a paleodiversidade. Não foram encontradas diferenças significativas das taxas de incrustação, entre indivíduos jovens e adultos, mas comportamento seletivo dos incrustantes em função do biosubstrato e nas diferentes localidades. Agradecimentos ao Instituto Virtual de Paleontologia (IVP-FAPERJ), pelo suporte financeiro ao projeto.